

I N D I C E

- I - INTRODUÇÃO

- II - HABITAT IMEMORIAL DOS ÍNDIOS GALIBÍ, KARIPUNA E PALIKUR

- III - REGULARIZAÇÃO DA TERRA INDÍGENA UACÁ

- IV - ATIVIDADES EM CAMPO
 - 1 - Ocupação da área indígena Uacá
 - 2 - Informações sobre os Galibí
 - 3 - Informações sobre os Palikur
 - 4 - Área de influência dos Karipuna
 - relações interétnicas
 - aspectos econômicos
 - aspectos sócio-políticos
 - aspectos mágicos e religiosos
 - 5 - Terra Indígena Uacá e BR-156

- V - CONCLUSÃO

44

INTRODUÇÃO

A área indígena Uaçá dista, aproximadamente, trinta quilômetros da cidade brasileira de Oiapoque e quarenta quilômetros da Colônia Militar de Clevelândia, território Federal do Amapá. A demarcação dessa terra indígena foi concluída em mil novecentos e setenta e nove, envolvendo cerca de, quatrocentos e trinta e quatro mil hectares de habitat imemorial dos índios Galibí, Karipuna e Palikur; Os estudos de campo que precederam a demarcação foram executados em mil novecentos e setenta e seis, pelo grupo de trabalho FUNAI/RADAM, com participação do antropólogo Aiceu Cotia Mariz.

Atualmente, a área indígena Uaçá abriga cerca de dois mil e quatrocentos índios organizados e distribuídos em três grupos tribais que ocupam três áreas de influência distintas: índios Galibí, localizados às margens do rio Uaçá; índios Karipuna, aldeados às margens do rio Curipí; índios Palikur, família linguística Aruak, aldeados às margens do rio Urucaú*. Os índios de Uaçá são assistidos por três postos indígenas da FUNAI: posto indígena Kumarumã, localizado no rio uaçá, dirigido pelo Sr. Bernardo de Araújo Filho, assiste oitocentos e vinte índios Galibí; posto indígena Curipí, chefiado pelo Sr. Elias Menescal de Souza Pivaça, assiste quase novecentos índios Karipuna; posto indígena Palikur, chefiado pelo Sr. Francisco José Brasil de Moraes, assiste seiscentos índios Palikur.

A abertura de um ramal rodoviário ligando a aldeia Karipuna à BR-156, rodovia que liga Macapá à cidade de Oiapoque, propiciou aos índios de Uaçá outra via de acesso à cidade brasileira mais próxima dessa terra indígena, isto é, Oiapoque. Entretanto, durante a estação chuvosa dos rios da região constituem o meio mais seguro e viável de deslocamento.

O clima do norte do Amapá divide-se em dois períodos chuvosos, nos meses de agosto, setembro e outubro; inverno, nos meses de junho e julho. De janeiro a julho ocorrem

*De acordo com Arnaud (1970:2) os Galibí e os Karipuna não falam atualmente os dialetos Karib e Tupi mas, o dialeto Patois (criolo) da Guiana Francesa.

PRO	202/83
FIS	128
RUBRICA	3 -

chuvas na região e entre janeiro e março grandes inundações.

Desde a época de recebimento dos trabalhos demarcatórios funcionários da FUNAI salientam que os Karipuna reclamam pelo reconhecimento do lago Lençol como terra indígena, pois esse sítio de caça e pesca indígena foi excluído do memorial descritivo que orientou a demarcação.

Em mil novecentos e oitenta, o governo do território concluiu a construção da BR-156, rodovia que liga Macapá à Oiapoque e implantou uma rodovia federal no limite leste da terra indígena Uaçá. Por causa disso, o governo do território e FUNAI, através do delegado regional Paulo Cesar Silva de Abreu, firmaram um "termo de compromisso" sobre a utilização das terras indígenas.

Em mil novecentos e oitenta e dois, o funcionário do DGPI José João de Oliveira foi designado pela Portaria 1448/E/82 para relatar a ocupação do lago Lençol pelos Índios Karipuna de Uaçá. Todavia, as dificuldades de acesso ao lago, a falta de mapas sobre a região impediram conhecer, precisamente, a extensão desse sítio e caça e pesca indígenas.

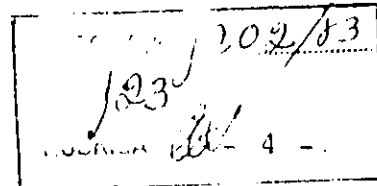
II - HABITAT IMEMORIAL DOS ÍNDIOS GALIBÍ, KARIPUNA e PALIKUR

O atual território Federal do Amapá foi criado pelo Decreto-Lei 5812 de 13 de setembro de 1943 no Governo do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, e suas terras cerca de 140.276 km² foram desmembradas do Estado do Pará.

A supremacia brasileira sobre essa faixa de terras e águas foi decidida em 19 de outubro de 1900 pelo Conselho Federal Suíço, pois, França e Brasil convocaram o arbitramento do Presidente Hauser com assinatura de um Tratado em 10 de Abril de 1797* (Picanço, 1981:92).

Desde a época do descobrimento do Brasil até a assinatura do tratado de "neutralização" pelo Brasil e França, o extremo norte brasileiro foi palco de inúmeras batalhas entre portugueses e franceses, e entre lusitanos e holandeses e ingleses (ibid: 37 e ss).

*O norte do Amapá é conhecido também como "Contestado" porque em 18.12.1841, D. Pedro II aceitou a proposta francesa de "neutralizar" a administração dessas terras até a eleição de um fórum por ambas as partes.



Em diversas oportunidades, as populações indígenas do Amapá foram envolvidos em conflitos como força auxiliar das potências mercantilistas que disputavam a posse do extremo norte brasileiro; Assim, durante, o "Contestado" propagou-se que os Palikur lutavam ao lado dos franceses, contra os portugueses (Arnaud, 1969: 1 e ss). Por outro lado, Southey (1981:13) assinala que os franceses lutaram ao lado dos "Galibes"* contra os Caraibes.

Além do pesquisador Paraense, os trabalhos de Nimuendaju (1981) e Malcher (1962:21), e Southey (1981) afirmam que os Galibí, Karipuna e Palikur vivem na região do rio Uaçá há mais de trezentos anos. /

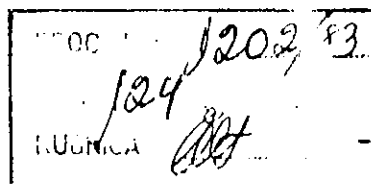
III - REGULARIZAÇÃO DA TERRA INDÍGENA Uaçá

Em mil novecentos e setenta e cinco, o grupo de trabalho FUNAI/RADAM identificou cerca de trezentos e cinquenta mil hectares para os índios de Uaçá que nessa época somavam mil setecentos e três indivíduos distribuídos em três grupos tribais: índios Galibí, com seiscentos e trinta e dois representantes; índios Karipuna com quinhentos e treze membros; Índios Palikur com quinhentos e treze membros.

Posteriormente, a FUNAI e a firma PLANTEL-Agrimensura e Agronomia LTDA, assinaram o contrato número 045/77 de 24.05.77 para medição e demarcação da terra indígena Uaçá pois, em março desse mesmo ano o Presidente da FUNAI publicou Edital de demarcação administrativa de trezentos e cinquenta mil hectares para os índios de Uaçá.

No decorrer da demarcação houve necessidade de alterar o memorial descritivo pois os Galibí, reivindicaram demarcação de cinco quilômetros de uma das margens do rio Uaçá. Desse modo, publicou-se uma retificação de edital em janeiro de 1978 cujo memorial descritivo envolve aproximadamente, trezentos e setenta mil hectares.

*Indubitavelmente, o autor refere-se aos Galibí.



Os trabalhos finais de demarcação da terra indígena Uaçã foram vistoriados e recebidos por dois funcionários da FUNAI, Sr. Sergio Campos e Raimundo Nonato Holanda, que em relatório salientam o seguinte: "Pelo exposto e ressaltando a parte referente ao lago lençol concluímos que os serviços demarcatórios executados pela firma Plantel, estão de acordo com as exigências técnicas contratuais constantes do Edital, razão pela qual damos por concluídos". (Processo FUNAI/BSB/0846/79 - pg 03-05). Apesar do recebimento dos trabalhos demarcatórios por técnicos da FUNAI cabe ressaltar pelo menos, três pontos básicos:

- 1) Desde a demarcação índios Karipuna reivindicam o reconhecimento da posse do lago Lençol;
- 2) Há necessidade de homologar a demarcação da terra indígena Uaçã através de um decreto do Exmo. Sr. Presidente da República;
- 3) A homologação da demarcação da terra indígena Uaçã deve levar em conta a posse indígena do lago Lençol.

IV) ATIVIDADES EM CAMPO

1) Ocupação da área indígena Uaçã

As informações sobre a assistência aos índios Galibí e Palikur, e sobre aspectos da organização social deles foram obtidas em conversas com os respectivos chefes de postos, Francisco José Brasil de Moraes e Bernardo Araújo Filho, pois ambos encontravam-se na cidade de Oiapoque por ocasião das eleições nacionais de 15 de novembro de 1982. Entretanto, a ocupação do lago lençol foi conhecida em campo, em conversas com líderes indígenas, e em reuniões com a comunidade Karipuna.

A concentração dos índios Galibí, Karipuna e Palikur em pontos distintos da área indígena Uaçã ressalta a existência de três áreas de influências distintas: área de influência dos Galibí; área de influência dos Karipuna; área de influência dos Palikur. Entretanto, isso não quer dizer que os interesses indígenas sejam antagônicos; antes, quer dizer, exclusivamente, que três grupos tribais pertencentes originariamente a três

famílias linguísticas distintas vivem numa faixa de terras garantidas pela Lei 6001/73. Os limites de cada área de influência não foram pesquisados porque a terra indígena foi considerada como um todo e porque não houve tempo de observar com profundidade as relações intertribais. Contudo, cabe ressaltar que, constantemente, os líderes Galibí, Karipuna e Palikur reúnem-se e discutem seus interesses.

2) Informações sobre os Galibí

De acordo com o chefe do posto indígena Kumarumã, Sr. Bernardo de Araújo Filho, os Galibí somam oitocentos e vinte índios, vivem numa única aldeia formada de cinquenta e duas casas, e organizam-se em cento e quarenta famílias.

Normalmente, os rios Uaçá e Oiapoque constituem vias de acesso à cidade de Oiapoque; Entretanto, com a construção de um ramal rodoviário ligando a BR-156 à sede do posto indígena Curipí os Galibí navegam até a aldeia Karipuna para alcançarem Oiapoque.

A FUNAI mantém casa sede do posto indígena, enfermaria, uma escola, e dispõe de rádio, motor de popa de 15 HP, um barco de oito toneladas, uma voadeira, e conta com os serviços do chefe do posto, um motorista fluvial, um braçal, e um professor.

a) aspectos educacionais - a escola atende trezentos e vinte alunos distribuídos em dois turnos: manhã e tarde; As aulas são ministradas por cinco professores dos quais, dois são contratados pelo Conselho Indigenista Missionário, CIMI, dois pelo Governo do Território, e um pela FUNAI.

b) aspectos sanitários = apesar dos Galibí receberem anualmente assistência de uma equipe volante de saúde, em oitenta e dois meses ocorreram duas crianças vítimas de coqueluche; Ademais, frequentemente, há casos de malária, gripe, e, diarreia entre eles. Diante de um caso grave de doença o paciente é removido para Oiapoque ou é internado no hospital militar de Clevelândia do Norte.

c) aspectos econômicos - os índios Galibí obtêm alimentos por meio de caça, coleta, agricultura, e comprando na cidade brasileira de Oiapoque, e Guianense de Saint Georges de L'Oyapock. Nesses dois centros urbanos os Galibí vendem farinha, peixes, artesanato. Resulta-se que toda farinha consumida em Oiapoque provem da área indígena Uaçá, e os Galibí concorrem com a produção deles.

d) reivindicações do chefe do posto indígena Kumarumã - de acordo com o Sr. Bernardo torna-se conveniente que a FUNAI contrate os Srs. Lucival Roberto dos Santos e Manoel Miranda como atendentes de enfermagem, pois há três anos eles trabalham nessa profissão e recebem da verba de sustentação do posto indígena. Ademais, seria conveniente que os Galibí recebessem três equipes-volantes-de-saúde, anualmente.

3) Informações sobre os Palikur

Os índios Palikur somam seiscentos indivíduos; trezentos vivem aldeados no Urucauã, e os demais distribuídos entre os aldeamentos Tawari, Flecha e Ianawã. De acordo com o chefe do posto, Sr. Francisco José Brasil de Moraes, o número de habitantes por aldeia oscila muito porque há frequentes migrações indígenas entre o Brasil e a Guiana Francesa. A FUNAI dispõe de uma casa sede, uma enfermaria, uma escola, e constrói, atualmente, um depósito de cereais. Os Palikur alcançam a cidade de Oiapoque após navegarem pelos rios Urucauã, e Oiapoque, respectivamente; O campo de pouso da aldeia Urucauã encontra-se desativado.

a) aspectos sanitários - de acordo com o chefe do posto indígena, há muita dificuldade em controlar os casos de doença pois frequentemente os Palikur deslocam-se até Oiapoque e Saint Georges, e quase sempre retornam adoentados. Assim são frequentes os casos de malária, gripe, diarreia, e verminose entre eles. Os casos graves de doença são removidos para o hospital de Oiapoque, ou encaminhados à unidade de saúde da colônia militar de Clevelândia do Norte.

Em setembro de oitenta e dois, uma equipe-volante-de-saúde assistiu um surto de coqueluche que vitimou seis crianças, das quais três morreram no hospital de Oiapoque.

b) aspectos econômicos - Os Palikur alimentam-se basicamente de farinha, água, pimenta, peixe, e obtêm alimentos através da caça, pesca, coleta, de cultivos, e comprando na cidade brasileira de Oiapoque e guianense de Saint Georges.

c) reivindicações do chefe do posto indígena Palikur - de acordo com o Sr. Francisco José Brasil seria conveniente que a FUNAI reativasse o posto de vigilância denominada "Incluso", localizado na foz do rio Curipi com o rio Oiapoque, pois frequentemente há entrada indiscriminada de pescadores e caçadores em terras indígenas. Ademais, torna-se necessário a contratação do atendente de enfermagem, Sr. Sival Sedô, que trabalha há nove anos entre os Palikur e recebe da verba de sustentação do posto indígena. Além disso, há necessidade de um motorista fluvial, um professor, e um projeto econômico junto à comunidade.

4) Área de Influência dos Karipuna

Os Karipuna somam quase novecentos indivíduos, e distribuem-se em quatro aldeamentos principais: Manga, situado à margem esquerda do rio Curipí, abriga a sede do posto indígena e conta com quase seiscentos membros; Santa Izabel, localizado na margem direita do rio Curipí, dista uma hora de motor de Manga e conta com cento e um membros; Espírito Santo, situado na margem direita do rio Curipí, dista três quilômetros de Santa Izabel e conta com mais de cem Karipuna.

1) aldeamento Manga - nesse local encontra-se o posto indígena Curipí que envolve casa sede, enfermaria, e duas escolas. A assistência da FUNAI é chefiada pelo Sr. Elias Meneçal de Souza Pivaça; e conta com uma professora, e um atendente de enfermagem, Sr. Jason Leal de Freitas.

4.1.a) aspectos educacionais - a escola funciona até a quarta

série do primeiro grau e atende setenta e sete alunos; As aulas são ministradas por três professores; um contratado pela FUNAI; um pelo Conselho Indigenista Missionário CIMI; um pelo Governo do Território. A primeira série é frequentada por trinta e um alunos, sendo dezessete homens, e quatorze mulheres. A segunda série é cursada por dezessete alunos dos quais onze são homens, e seis são mulheres. A quarta série atende seis alunos sendo dois homens e quatro mulheres. O maternal ou "casulo" atende vinte e três crianças com menos de sete anos; As crianças do maternal recebem merenda escolar fornecida pela prefeitura de Oiapoque, (arroz, aveia, farinha láctea, neston) que é preparada pelas mães em escala de rodízio.

4.1.b) aspectos sanitários - frequentemente, há casos de malária, gripe, verminose e diarréia entre os Karipuna; Aliás, nos dias treze e quatorze de novembro de 1982 uma equipe da Superintendência das Campanhas de Saúde Pública - SUCAM - colheu duzentos e sessenta e nove lâminas e detectou dez casos de malária no aldeamento Manga. Posteriormente, o atendente Jason recebeu do Inspetor Clemente medicamentos suficientes para atender os pacientes.

2) Aldeamento Santa Izabel e Espírito Santo

a) aspectos sanitários - as enfermarias desses aldeamentos funcionam nas dependências das respectivas escolas e são dirigidas pelo Karipuna Álvaro da Silva, atualmente, contratado pela prefeitura municipal de Oiapoque. Além da falta de dependências adequadas o atendente de enfermagem não dispõe de barco para deslocar-se pelo rio Curupí. Normalmente, o Sr. Álvaro trata de casos de gripe, verminose, malária e diarréia.

b) aspectos educacionais = A professora da escola de Santa Izabel é contratada pela Prefeitura Municipal de Oiapoque e trabalha nesse local desde maio de 1982; A escola funciona em dois períodos, manhã e tarde, e atende trinta e oito alunos: quinze alunos na primeira série do primeiro grau; treze na segunda; um na terceira;

e, três na quarta série. Todo material escolar isto é, cadernos, canetas, lápis e borrachas é fornecido pela Prefeitura Municipal de Oiapoque.

c). levantamento populacional - Aldeamento Santa Izabel

Casa 1

Nome	idade	sexo
01) Manoel Primo dos Santos	70 anos	masc.
02) M ^a Delvina Batista (1 ^a esposa)	70 anos	fem.
03) Alexandrina dos Santos (2 ^a ")	60 anos	masc.
04) Ramos	19 anos	masc.
05) Regina	17 anos	fem.
06) Santa	15 anos	fem.
07) Washington	14 anos	masc.
08) Edina	13 anos	fem.
09) Kelly	13 anos	fem.
10) Iranilisa	11 anos	fem.
11) Cesar	10 anos	masc.
12) Walter	09 anos	masc.
13) Sandro	06 anos	masc.
14) Jader	03 anos	masc.

Casa 2

15) Amilcar Gomes	30 anos	masc.
16) Glória	22 anos	fem.
17) Patrício	06 anos	masc.
18) Franklin	03 anos	masc.
19) Alex	01 ano	masc.

Casa 3

20) Xisto Rocha Maciel	90 anos	masc.
21) Maria dos Santos Maciel	50 anos	fem.

Casa 4

22) João Oliveira dos Santos	63 anos	masc.
23) Luzia Nicã	40 anos	fem.
24) Raimundo	26 anos	masc.
25) Paulo	18 anos	masc.
26) Iremar	15 anos	masc.

MA

11
1130
Jalová
9/10

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

27) Rosival	14 anos	masc.
28) Maria Tereza	13 anos	fem.
29) Edvaldo	11 anos	masc.
30) Atiero	08 anos	masc.
31) Dorival	07 anos	masc.
32) Jobson	05 anos	masc.

Casa 5

33) Valdomiro Yaparra	38 anos	masc.
34) Marilene	35 anos	fem.
35) Valcino	17 anos	masc.
36) Valdomiro	17 anos	masc.
37) Vaisa	15 anos	fem.
38) Sidney	13 anos	masc.
39) Ildemar	11 anos	fem.
40) Eliane	08 anos	fem.
41) Líbia	05 anos	fem.
42) Celso	03 anos	masc.
43) recém nascido	09 dias	fem.

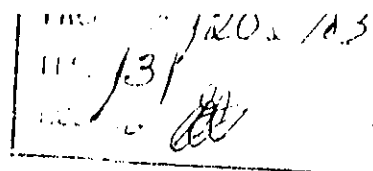
Casa 6

44) Romualdo	40 anos	masc.
45) Mariu Júlia Yaparra	36 anos	fem.
46) Ancelmo	20 anos	masc.
47) Ivaneide	16 anos	fem.
48) Maria Bernadete dos Santos	16 anos	fem.
49) Horácio	13 anos	masc.
50) Álvaro	04 anos	masc.

Casa 7

51) Eugênio Hipólito	56 anos	masc.
52) Maria José	69 anos	fem.
53) Raimundo	26 anos	masc.
54) Josefa	21 anos	fem.
55) Fábio	06 anos	masc.
56) Adauto	05 anos	masc.
57) Leiliane	03 anos	fem.
58) Fagner	01 ano e 6 meses	masc.

11



Casa 8

59) José dos Santos	40 anos	masc.
60) Jandira dos Santos	35 anos	fem.
61) Dina dos Santos	35 anos	fem.
62) Manoel dos Santos	04 anos	masc.
63) Dilma dos Santos	06 meses	fem.

Casa 9

64) Maria Raimunda	93 anos	fem.
65) Manoel Fortino	73 anos	masc.
66) Manoel	25 anos	masc.
67) Maria Aparecida	20 anos	fem.
68) Edilsa	02 anos	fem.
69) Edelson	01 ano	masc.
70) Marciana	10 meses	fem.

Casa 10

71) Álvaro	40 anos	masc.
72) Margarida	28 anos	fem.
73) Reginaldo	16 anos	masc.
74) Marina	15 anos	fem.
75) Daniel	12 anos	masc.
76) Roberto Nilo	10 anos	masc.
77) João Ananias	07 anos	masc.
78) Nilton	05 anos	masc.

Casa 11

79) Quintino dos Santos	50 anos	masc.
80) Maria Rosa	40 anos	fem.
81) João dos Santos	40 anos	masc.
82) José Roberto	13 anos	masc.

Casa 12

83) Marina Rosa dos Santos	42 anos	fem.
84) Rosa Maria dos Santos	25 anos	fem.
85) Alfredo dos Santos	20 anos	masc.
86) Maria Iraci dos Santos	17 anos	fem.
87) Marisa dos Santos	14 anos	fem.
88) M ^ã Alba dos Santos	11 anos	fem.

WA

1202/83
32

Casa 13

89) Geny dos Santos	28 anos	fem.
90) Rosa Maria dos Santos	25 anos	fem.
91) Marineide dos Santos	08 anos	fem.
92) Luiz Claudio dos Santos	06 anos	masc.
93) Edielson dos Santos	04 anos	masc.
94) recém nascido	01 mês	masc.

Casa 14

95) Vidal	50 anos	masc.
96) Serafina Maciel	40 anos	fem.
97) Raimundo Maciel Felipe	22 anos	masc.
98) Iraci Maciel Felipe	17 anos	fem.
99) Teresa Maciel Felipe	14 anos	fem.
100) Rosilene	02 anos	fem.
101) Álvanis	01 ano	masc.

d) relações interéctinas - a cidade brasileira de Oiapoque e guianense de Saint Georges funcionam como pólos de atração para os índios de Uaçá pois, nesses centros urbanos eles vendem farinha, peixes, artesanato, compram gêneros alimentícios, e obtêm assistência médica: Além disso, muitos habitantes de Oiapoque e da Guiana tem parentes em Uaçá.

Durante as eleições nacionais de 15 de novembro de 1982 a escola de aldeamento Santa Izabel funcionou como seção eleitoral onde votaram sessenta e seis eleitores e deixaram sessenta e sete inscritos. A ausência da maioria foi atribuída à falta de barcos e combustível para transportá-los até as urnas: Aliás, a falta de transporte eficiente no dia das eleições foi muito comentada pelos Karipuna pois, o líder de Santa Izabel, MARCELO PRIMO dos Santos (Sr. Côco), disputava a vereança em Oiapoque:

Ressalta-se ainda, que o Sr. Côco foi um dos fundadores da diretoria municipal do Partido Democrático Social (PDS).

Todas as relações entre índios de Uaçá e instituições

AM

sanitárias e Oiapoque são permeadas pela interferência dos chefes dos postos indígenas pois, eles cuidam do internamento de doentes, providenciam visitas médicas às aldeias, e solicitam ajuda à Prefeitura Municipal quando falta combustível no município. Aliás, os chefes dos postos indígenas preocupam-se em promover o relacionamento entre índios e a comunidade urbana. Sob o ponto de vista promocional o chefe do posto indígena Curipí, Sr. Elias Menescal, mais a prefeitura de Oiapoque, MOBRAL e ASTER (Assistência Técnica e Rural do Território) promoveram no dia onze de novembro de mil novecentos e oitenta e dois, a primeira feira de artesanato indígena de Oiapoque onde foram vendidos cocares, bolsa, remos e cerâmicas.

e) aspectos econômicos - Os Karipuna mantêm e desfrutam de uma cooperativa que compra peixes, farinha, e vende produtos industrializados como pilhas, lanternas, cigarros, enlatados e querozene; De acordo com o chefe da cooperativa a venda de peixes e farinha obedece as leis do mercado de Oiapoque e Saint Georges; Por outro lado, acrescenta-se 5% no preço de custos dos produtos industrializados.

Embora os índios de Uaçã produzam toda farinha consumida em Oiapoque os Karipuna ainda produzem banana, e concorrem com grande quantidade de peixes e ovinos. A reivindicação do lago Lençol reveste-se de extrema importância econômica, cultural e estratégica para os Karipuna; Sob o ponto de vista econômico e cultural o lago lençol fornece alimentos e permite à comunidade exercitar atividades tradicionais como divisão de trabalho e busca de alimentos: peixes e caças; Sob o ponto de vista estratégico a demarcação do lago lençol evitará problemas entre índios e pescadores da cidade de Oiapoque.

Cultivos = entre setembro e fevereiro, as famílias Karipuna preocupam-se em preparar roças familiares e coletivas; no primeiro caso concorrem homens, mulheres e filhos de uma mesma casa, e são preparadas cerca de 10.000m² de mata* com cultivos de mandioca,

* De acordo com os homens uma roça familiar mede aproximadamente cinquenta braças em quadro, isto é cinquenta braças para cada lado, e cada braça mede nove palmos.

WA

PRE: 120283
134
RUBRICA: <i>[assinatura]</i>

banana, cará, batata doce, cana, tabaco e outros gêneros alimentícios. No segundo caso concorrem os chefes de famílias, esposas, velhos e jovens, e são cultivados vinte hectares de mandioca.

- esquema sobre roças comunitárias
- . organização - mutirão
- . divisão de trabalho - sexo e idade

etapas	época	executores
brocar-(roçar)	setembro	homens, mulheres e filhos
derrubar		homens
queimar	um mês após a derruba	homens
plantar	dezembro-fevereiro	*divisão de trabalho
		rapazes: transporte de maniwa até as roças
		velhos : corte da maniwa
		moços : abrir covas
		moças : semear
		mulheres velhas : plantar

*durante a preparação das roças comunitárias as crianças de colo acompanham os pais e ficam sob os cuidados de um filho que não tem idade para trabalhar junto com os adultos.

pesca - invariavelmente a dieta dos Karipuna inclui peixes pois, o rio Curipi e seus afluentes são piscosos o ano inteiro; Além disso, os rios da área indígena Uaçá sofrem efeitos da maré do oceano atlântico e nessas ocasiões, isto é, quando a maré sobe, há presença de água salgada no leito dos rios; conseqüentemente altera-se as condições ideais de sobrevivência dos peixes de água doce que emergem atordoados e são flechados ou recolhidos com auxílio de malhadeiras. No fim da estação seca os Karipuna pescam em grupo com auxílio de timbô e, o ano inteiro com anzóis e malhadeiras:

caça - apesar dos caçadores deslocarem-se em grupos de quatro, cada um procura presas independentemente dos demais; Todavia,

[assinatura]

quando somente um deles consegue abater presas pode haver divisão do produto a partir dos quartos.

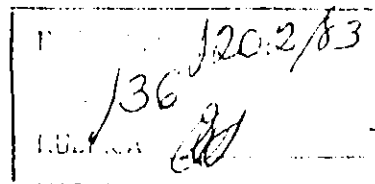
f) aspectos sócio-políticos - cada um dos aldeamentos Karipuna de Uaçá possui sua liderança, porém esses índios apresentam-se como uma comunidade. Em manga sobressaem as iniciativas de Henrique dos Santos ; em Santa Izabel, Manoel Primo dos Santos ou Sr. Côco é apontado como líder: No aldeamento Espírito Santo, o Karipuna Agostinho Cloriovaldo dos Santos responde pelos interesses dos demais. Apesar do parentesco entre os líderes de Uaçá, Sr. Côco é tio de Henrique e Agostinho, cada líder empenha-se o máximo em representar os interesses de sua aldeia.

Além de unirem-se contra a exploração do lago Lençol por caçadores e pescadores oriundos de Oiapoque os líderes de Manga e Santa Izabel combatem ostensivamente o alcoolismo entre os Karipuna; Para tanto, os líderes não conversam com índio bêbado e repreendem-no com a tarefa da faxina. Em outras palavras, aquele que bebe e comete faltas bêbado, deve executar uma limpeza na roça comunitária ou no cemitério pois, são de todos. De acordo com o líder Manoel Primo dos Santos impor faxina aos bêbados é um hábito antigo e uma pena suave pois, antigamente os bêbados eram punidos num tronco semelhante aqueles utilizados pelos senhores de escravos negros.

festa do turê - durante o preparo das roças comunitárias os Karipuna executam a festa do turê; Enquanto as mulheres preparam o caxiri e gengibre os homens preparam o local da festa; Por volta de 19 horas desse mesmo dia o pajê senta-se em seu banco, recebe uma cuia com gengibre e dá início a festa com os homens e mulheres sentados frontalmente dentro de um círculo de paus roliços. Posteriormente, os dançarinos passam gengibre nas pernas para evitar dores no dia seguinte, e imitam o andar do tucano e da eobra sueuriju; Enquanto houver caxiri, os Karipuna dançarão.

preparo do caxiri - cabe as mulheres a tarefa de colher mandioca, ralar, e preparar beiju; depois, colocam o beiju dentro de um jarro de argila com água e amassam-no até que se dissolva

HA



completamente. Depois, adicionam batata-doce ralada no pote, e mexem. Em seguida, o jarro é coberto com folhas de bananeira e a mistura permanecerá em repouso durante um dia ou mais. De acordo com o Karipuna Amâncio dos Santos o repouso do caxiri determina se a bebida é fraca ou forte; Em outras palavras, pouco tempo em repouso determina caxiri fraco, e repouso prolongado caxiri forte.

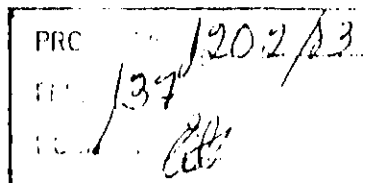
preparo do gengibre - o gengibre e o caxiri são preparados simultaneamente pelas mulheres; Depois de ralado, a massa resultante permanece n'água e, em repouso o mesmo tempo que o caxiri.

preparo do local da festa - após determinarem o local da festa os homens fincam no centro de terreno um tronco de marupã com três metros de altura lavrado com quatro faces; em seguida fazem ao redor do mastro um círculo de paus roliços com cerca de três metros de raio; Após isso, dedicam-se à pintura de mastro e bancos com tinta de urucum e jenipapo.

g) aspectos mágicos e religiosos - normalmente os Karipuna recorrem ao feiticeiro e ao atendente de enfermagem para resolverem problemas de saúde. Em outras palavras, quando um deles não consegue resolver o problema o outro é requisitado. Na realidade não foi possível determinar os casos em que o paciente foi atendido pelo feiticeiro após ter sido assistido pelo enfermeiro e vice versa.

No aldeamento Santa Izabel existe uma capela onde todos os domingos são desenvolvidos cultos para adultos e aos sábados catecismo para crianças; Ademais, usualmente o vigário de Oiapoque realiza missa nesse templo.

FUNERAL = necessariamente o defunto é enterrado com o rosto voltado para o nascente e seus objetos pessoais são distribuídos entre os filhos e parentes próximos; se o morto não possui parentes os objetos pessoais dele tais como, espingarda, canoa, arco e flechas, são depositados em cima da cova.



5) Terra Indígena Uaçá e BR-156

Por volta de mil novecentos e oitenta, o governo do território concluiu a abertura da BR-156, rodovia que liga Macapá à Oiapoque, num trecho que corta a terra indígena Uaçá em mais de trinta quilômetros; Por causa disso, o governo do território e FUNAI, através do delegado regional Paulo César Silva de Abreu, estabeleceram um "termo de compromisso" no qual, o governo compromete-se a construir ramais rodoviários ligando as sedes dos postos indígenas à BR-156, repor as terras envolvidas pela construção da rodovia, indenizar danos materiais do patrimônio indígena, e construir postos de vigilância ao longo da BR-156. Sobre o cumprimento desse "termo de compromisso" pode-se adiantar que o governo construiu um ramal rodoviário entre a aldeia Manga e BR-156 e dois postos de vigilância ao longo da rodovia, e permite à comunidade utilizar um caminhão de propriedade dele.

Como a documentação disponível no DGPI não contém mapa sobre trajeto da BR-156 sobre terras indígenas, nem cópia do "termo de compromisso" estabelecido entre FUNAI e o governo do território, o DGPI solicitou à segunda delegacia regional, através rádio 946/DGPI de 10.12.82, remessa desses documentos para subsidiar processo de identificação dessas terras indígenas. Todavia, através do rádio 3269/2ªDR de 15.01.82 o Sr. delegado respondeu que não dispunha de material para atender o DGPI. Cabe esclarecer, que ante a inexistência de copiadoras na cidade de Oiapoque não foi possível tirar cópia dos documentos exibidos pelos chefes de postos.

V - CONCLUSÃO

A Terra Indígena Uaçá constitui habitat imemorial indígena pois desde o século XVI os Galibi e Palikur encontram-se na região do rio Oiapoque.

Nos dias atuais a terra indígena Uaçá compreende aproximadamente quatrocentos e trinta e quatro mil hectares de terras demarcadas onde vivem índios Galibí, Karipuna e Palikur.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Desde mil novecentos e setenta e nove, os Karipuna de Uaçá reivindicam à FUNAI aplicação da Lei 6001/73 sobre as terras que constituem o lago Lençol pois, nesse local eles desenvolvem atividades econômicas como caça e pesca.

Assim, torna-se conveniente que a FUNAI aplique a Lei 6001/73 sobre o lago Lençol pois os Karipuna ocupam essas terras com atividades de caça e pesca.

Brasília, 09 de Maio de 1983.

Merrill

DID/JJO/era.

138